

Presença da diplomacia

Os animadores que figuram neste "Quem é Quem na Produção Cultural Brasileira" são Maria Letizia Polastro (Embaixada da Itália), Vladimir Novicov (Embaixada da URSS), Annick Thebia Nelsan (Embaixada da França), Carlos Fernando Mathias (Fundação Cultural), Henriqueta Borba (Funarte), Edith Jacques (Cultura Inglesa), Teodor Fritsch (ICBA), Deodato Rivera (Núcleos de Criação Cultural do Congresso Nacional), José Olegário Aganeti (Conjunto Cultural da CEF) e José Fernandez Teatro Rolla Pedra).

No meio diplomático, os nomes de Letizia Polastro, Vladimir Novicov e Annick Thebia-Nelsan encontram pares importantes em Mário Quartim Graça (Portugal), Carmen de la Peña (Espanha) e Liu Huan Qing (China).

Letizia é, no momento, o personagem mais dinâmico do meio diplomático na área cultural. Ela chegou a Brasília em setembro de 1983 e, desde então, nunca mais se descuidou da área artística. Para tal, conta com o apoio integral do embaixador Vieri Traxler, que trouxe da Itália dezenas de quadros de pintores contemporâneos. Com esta atitude, o embaixador Traxler quis tornar ainda mais belo o magnífico edifício-sede da representação italiana no Brasil, criado por Pier Luigi Nervi, em 1974. Enquanto o embaixador Traxler permanecer em Brasília, a Embaixada se apresentará como "uma vitrine da pintura italiana contemporânea".

Antes de chegar ao Brasil, Letizia serviu em Paris, San Francisco, e Dacar. Ao chegar a Brasília, ela sentiu a necessidade de promover atividades culturais capazes de divulgar a cultura italiana junto à capital brasileira. Tais atividades haviam diminuído muito, desde que em 1981 fora fechado o Instituto de Cultura Italiana. A este Instituto cabia o ensino da língua de Dante e a promoção de eventos artístico-culturais.

Enquanto prepara a vinda ao Brasil (e Brasília) do grupo musical Solisti Veneti, Letizia lembra as promoções de sua Embaixada, neste ano: Recebemos o Grupo de Roma, formado por nove jovens músicos, pesquisadores da música italiana para instrumentos de sopro, de séculos passados, em especial do século XVIII. Na área do cinema promovemos duas mostras na sala Nereu Ramos do Congresso Nacional — uma composta de quatro filmes de vários autores e outra com sete filmes de Federico Fellini. Depois, na Caixa Econômica Federal, promovemos uma Semana do Cinema Contemporâneo da Itália, que obteve um resultado espantoso. Quase cinco mil espectadores elegeram A Dama das Camélias, de Mauro Bolognini, o melhor da série. No próximo Festival Internacional do Rio, nosso país estará representado por dois filmes: "Kaos", dos Irmãos Taviani e "Piano Forte", de Francesca Comencini. O ator Ugo Tonazzi participará do júri, e a RAI (Rádio de TV Italiana) estará presente com o vídeo "Fotoremanza", de Antonioni.

Letizia garante que a Embaixada da Itália, continuará participando ativamente da vida cultural brasileira. Tanto é, que no dia 12 de dezembro, a Embaixada promoverá um recital da cantora lírica Maria Lúcia Godoy, para desejar Fe-

liz Natal à cidade. No programa, músicas brasileiras e italianas. Na área do cinema, Letizia planeja sessões quinzenais de filmes antigos e novos de seu país. Outra área que merecerá atenção especial é a da arquitetura. Vamos promover mostras sobre a arquitetura e o urbanismo italiano, de forma a atrair a atenção, especialmente, da Universidade de Brasília.

LE CORBUSIER

Outra Embaixada que desenvolve dinâmico trabalho cultural em Brasília, abrindo suas portas à comunidade, é a da França. Lá, graças ao trabalho da Conselheira Annick Thebia-Melsan, o brasileiro dispõe, três vezes por semana, de sessões de filmes franceses clássicos e contemporâneos. Para marcar o ano de 1984, de hoje a domingo, a sala Le Corbusier da Embaixada promove uma Semana do Cinema Francês, que começa com o maior mito cinematográfico do país: Jean Luc Godard e seu filme Prenom Carmem. A mostra prossegue com outros cinco longa metragens e dá, ao brasileiro, a oportunidade de ver todos os filmes franceses apresentados, na última quinzena, na Mostra Internacional de São Paulo.

A Embaixada da URSS também abre suas portas à comunidade brasileira. Quinzenalmente, às quintas-feiras, o conselheiro Vladimir Novicov recebe os interessados para sessões públicas de filmes soviéticos de longa metragem, ficcionais ou documentais (estes, na maioria das vezes, enfocam aspectos da cultura, história e esportes da URSS). O adido de imprensa da Embaixada, Vassiliv Popov, conta que o auditório tem sido pequeno para receber todos os brasileiros interessados. "Nossa sala oferece menos de 200 lugares, mas na maioria das sessões, fica superlotada".

Vassiliv Popov diz que sua Embaixada gostaria de promover mais atividades. "Infelizmente, diz ele, não temos relações culturais com o Brasil, embora tudo façamos para que tal aconteça. Afinal, gostaríamos muito de estreitar nossos laços culturais com os brasileiros, trazendo nossos artistas e levando os brasileiros à URSS".

Popov admite que, ultimamente, mesmo sem acordos culturais, "a cooperação cultural Brasil-URSS está se desenvolvendo". Os grupos de dança (recentemente, o Brasil viu o Balé Berioska) que nos visitam não são trazidos pela Embaixada Soviética. O assessor de imprensa esclarece que "os grupos de dança, música "tais grupos chegam ao Brasil graças a convites de empresários brasileiros. Nós, na medida do possível, damos apoio de locomoção e hospedagem. Mas é só". No próximo Festival Internacional do Rio (18 a 27 de novembro), a URSS se fará representar pelo filme Vida, Lágrimas e Amor, de Nicolai Gubenko, e pelo cineasta Nikita Mikalkoff, que participará como membro do júri.

As demais representações diplomáticas sediadas em Brasília não mantêm programação cultural permanente. De forma esporádica, elas promovem semanas de cinema (como foi o caso recente da Embaixada da China), exposições (As Viúvas de Gardel, pela Embaixada da Argentina), excursão de grupos musicais, de dança, ou companhias de teatro.